

FLICKINGER, Hans-Georg. **Gadamer & a Educação.**
Belo Horizonte: Autêntica, 2014. 133 p.

FLICKINGER, Hans-Georg. **Gadamer and the Education.** Belo
Horizonte: Autêntica, 2014. 133 p.

Lineuza Leite MOREIRA¹
Eliane das Neves MOURA²

A obra *Gadamer & a Educação*, do autor Hans-Georg Flickinger, pode ser considerada uma obra importante para a compreensão da hermenêutica filosófica no panorama da educação atual uma vez que busca demonstrar as relações da hermenêutica filosófica de Hans-Georg Gadamer nas discussões acerca das relações pedagógicas e a importância das experiências para a compreensão da práxis educativa. A obra está estruturada da seguinte forma: apresentação, introdução, quatro capítulos, sendo os dois últimos organizados em subitens. Além dos mencionados, traz o item intitulado “Em poucas palavras”. Seguem-se as referências e a finalização, com a biografia de Hans George Flickinger intitulada “O autor”.

Vale ressaltar que, para essa discussão, segundo palavras do autor na apresentação da obra, ele se valeu de sua própria experiência de mais de 40 anos como professor e do seu convívio com Gadamer, na Universidade de Heidelberg, que lhe forneceram *insights* sobre o sistema educativo, os quais lhe permitiram discorrer sobre a práxis educativa, destacando a condição defendida por Gadamer contra a validade exclusiva da ideia da objetividade, devendo-se considerar condições existenciais do saber, tais como a língua, a história e o ambiente social.

1 Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso, Mestre em Agricultura Tropical pela mesma universidade, Bióloga. Professora da Faculdade de Agronomia da Universidade de Cuiabá. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Formação Docente – GEPForDoc. Av. Beira Rio, 3100 - Jardim Europa, Cuiabá - MT, CEP: 78065-443. Tel.: (65) 3363-1000 Email: <lineuza@gmail.com>.

2 Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso, Mestre em Educação pela mesma universidade, Licenciada em Letras. Professora efetiva do Departamento de Letras do Instituto de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Formação Docente – GEPForDoc. Av. Fernando Correa da Costa, 2367 - Boa Esperança, Cuiabá - MT, CEP: 78068-600. Tel.: (65) 3615-8402. Email: <enmoura@terra.com.br>.

Na introdução, o autor nos leva ao conhecimento da vida de Gadamer, ressaltando a importância da linguagem e do diálogo vivos para ele.

No Capítulo I, “Sobre o conceito ‘hermenêutica’ em geral”, o autor faz um breve histórico sobre o conceito de hermenêutica, desde a antiga mitologia grega, até ela atingir a sua legitimação de cientificidade. Nesse capítulo, explicita as quatro etapas históricas, ao longo das quais a ideia da hermenêutica se impôs; no entanto, apenas no século XIX teólogos, historiadores e antropólogos passaram a defender a hermenêutica como autêntico método científico das ciências humanas e sociais. Dentre os mais conhecidos, foram citados os filósofos Schleiermacher, Dilthey e Nietzsche. No século XX, Gadamer integra à filosofia de Heidegger a denominação *hermenêutica filosófica*.

No Capítulo II, “A caminho da hermenêutica filosófica de H.-G. Gadamer”, o autor percorre o caminho da hermenêutica filosófica de Gadamer, ao longo dos 102 anos de sua vida, acompanhando intensamente as transformações intelectuais e as mudanças de paradigmas.

Gadamer retrata o interesse por três correntes intelectuais nos anos 1920:

[...] o expressionismo, como alternativa à ideologia do progresso contínuo da razão; a fenomenologia de Husserl, que o ensinava a atentar aos fenômenos concretos e buscar decifrá-los; e a ontologia fundamental de Heidegger, que recorria aos questionamentos da filosofia grega na busca de reatualizá-los. (p. 27).

Em 1960, Gadamer publica o livro *Verdade e Método*, sendo um sucesso e logo considerado uma obra prima, que, segundo Flickinger, é avaliado como “[...] um estágio apenas intermediário na elaboração da concepção tardia de Gadamer [...] uma vez que desencadeou debates até hoje não esgotados.” (p. 31). No entanto, também surgiram críticas que foram discutidas e argumentadas em vários ensaios dos anos 1970, 1980 e 1990, nos quais Gadamer responde aos questionamentos e lança um olhar retrospectivo sobre toda sua obra.

As conclusões de sua obra-prima tinham como base a interpretação de textos clássicos e a reconstrução da história de conceitos, ao passo que os ensaios posteriores focalizavam mais a prática do diálogo. Esses ensaios veem na linguagem viva o campo por excelência em que se podem experimentar as condições existenciais da vida em sociedade.

No Capítulo III, “As linhas principais da hermenêutica filosófica”, o autor destaca a importância do livro *Verdade e Método* como *a marca registrada* da hermenêutica filosófica de Gadamer, além de apresentar brevemente as três partes do livro.

O autor declara que o livro elaborado por Gadamer é fruto dos vastos estudos realizados ao longo da sua trajetória na universidade, além da sua visão contrária ao *cientificismo* abstrato e ao historicismo da época, que insistiam na interpretação da hermenêutica como método de pesquisa das ciências humanas e sociais. Por meio da experiência com as artes, com a poesia e a música, Gadamer se deu conta de que nem a melhor explicação de uma obra de arte é capaz de desvendar o porquê da fascinação que ela exerce. Surge, então, a partir dessa experiência, a descoberta do caráter enigmático de qualquer interpretação. Gadamer explora a experiência, utilizando o jogo para tal demonstração, recupera o conceito de experiência e possibilita concluir que, apenas mediante uma postura crítica, nasce algo novo.

O autor apresenta a terceira parte da obra *Verdade e Método*, que é dedicada à linguagem: “A virada ontológica da hermenêutica mediante o fio condutor da linguagem” (p. 48). Gadamer demonstrou na prática o que a hermenêutica filosófica defende e acredita: a manutenção de um diálogo vivo, a partir das nossas experiências, e a certeza de que não existe uma verdade absoluta. Demonstrou ainda um exemplo de vida dedicado ao ensino e à busca de uma forma de melhor compreender o mundo e as pessoas que nele vivem.

No Capítulo IV “A hermenêutica filosófica e a educação”, o autor se propõe a discutir sobre a hermenêutica filosófica para a atuação pedagógica concreta, abordando seis itens importantes para tal discussão, sendo eles: o papel da linguagem, o diálogo vivo como meio do desdobramento social, o saber prático, as implicações ético-morais, a fundamentação da postura crítica e a pretensão universalista da hermenêutica filosófica.

Levando em consideração que, para Gadamer, segundo as palavras de Flickinger, “[...] a linguagem é o campo da experiência existencial do homem [...]” (p. 65), pode-se perceber o quanto essa linguagem tem sofrido interferência até mesmo no campo pedagógico, uma vez que vem ocorrendo uma redução da língua devido a vários fatores: o excesso de informação, a sujeição acrítica das pessoas a normas e ideais induzidos pelas mídias e pelos meios de comunicação, o avanço e a penetração da informação na vida cotidiana das pessoas por meio de uma postura receptiva e não reflexivo-criativa, a transformação do debate político-público em retórica vazia e o desprezo do ouvido em favor da visualização do pensamento, além do avanço das tecnologias.

Na visão pluralista, proposta por Gadamer em sua hermenêutica filosófica, deve-se permitir às minorias, incluindo-se aqui grupos infantis, minorias étnicas, juvenis, entre outras reconhecer o seu direito de ser diferente e de manutenção de seus próprios valores, através do desenvolvimento de competências comunicativo-verbais dos interessados, “[...] uma vez que a

língua é o horizonte existencial do ser humano [...]” (p. 70), pois é nela que se encontram os significados e as convicções.

Quando se pensa no papel da língua nas relações pedagógicas é necessário entender que experiências individuais e coletivas estarão presentes nas falas dos envolvidos, e elas não se dissociam deles. Cabe nos processos pedagógicos considerar a exploração dos sentidos que ficam omitidos pela língua, a experiência do passado no futuro.

No subitem “A recuperação do diálogo vivo”, o autor aborda o que Gadamer chama de *Incapacidade para o diálogo*, uma vez que nem todos os modos de comunicação podem ser chamados de diálogo verdadeiro. Para que se considere um diálogo como verdadeiro é necessário que haja disposição por parte dos interlocutores para um processo social aberto, capacidade de ambos se ouvirem, interdependência para chegar a um resultado construtivo e renúncia a quaisquer verdades últimas, uma vez que as verdades são sempre construídas a partir de experiências, sendo que a cada momento se vislumbra um novo sentido. Porém, quando nos colocamos diante do processo pedagógico, o que funciona como problema é a questão da autoridade, autoridade no sentido de abrir possibilidades para reconhecimento e conhecimento. A tarefa central da práxis pedagógica é fazer reconhecer a autoridade objetiva como ingrediente do diálogo verdadeiro.

Tanto para o desfecho do subitem “A recuperação do diálogo vivo” quanto para a discussão de “O saber prático na educação”, o autor faz valer o saber prático da *phrónesis*, que é o saber no campo de atuação concreto, com seus desafios e variáveis em transformação contínua. Conforme já mencionado, a experiência prática é essencial no processo pedagógico, servindo de base ao professor no enfrentamento e na busca de soluções para os desafios com que se deparar em sala de aula.

Nas relações sociais, Flickinger aponta dois aspectos da hermenêutica filosófica de Gadamer, “[...] a disposição dos envolvidos de se exporem a experiências imprevisíveis e o impulso de refletir a própria postura [...]” (p. 102). Ele entende que esses aspectos chamam atenção para a necessidade de a pessoa rever suas convicções e entender que uma experiência nova pode levar à observação de uma postura anterior. Aqui ele faz um comparativo para a pedagogia do reconhecimento entre educador e educando, baseando-se em duas tradições: da *pedagogia da aceitação* e da *pedagogia da resistência*. Vamos nos ater à *pedagogia da resistência*, entendendo que aborda o sentido de hermenêutica filosófica proposto por Gadamer, pois exige do educador e do educando “[...] o reconhecimento da independência e autonomia do outro segundo o potencial e nível de atuação de cada um [...]” (p. 106).

Ao final do Capítulo IV, o autor retoma a ideia contida no livro *Verdade e Método*, de Gadamer, reforçando que

[...] todo saber verdadeiro, tanto científico quanto prático, não resulta apenas da aplicação de um determinado método, [...] uma vez que para a hermenêutica filosófica os preconceitos, o diálogo vivo, a experiência prática e a riqueza de sentido inscritos na linguagem e na história fazem parte de componentes essenciais à elaboração de um saber. (p. 121),

Logo, “[...] no campo da educação, a construção e a mediação do saber são o principal objetivo, reconhecendo a influência de condições externas ao projeto pedagógico na práxis educativa” (p. 125).

De modo geral, o autor pretende fazer valer o conceito de experiência por meio da linguagem, ou seja, do diálogo vivo, que leva à compreensão e reflexão acerca da postura crítica dos educadores, e, com isso, permite alcançar o saber verdadeiro, saber esse que não é unilateral, mas sim que considera o *outro, você no outro e o outro em você*.

Recebimento em: 15/03/2016.
Aceite em: 25/11/2016.